



TRATAVENOTÍCIAS

BOLETIM TRIMESTRAL - Nº 53 - DEZEMBRO 2017

No presente e no futuro do Vale do Ave



A indústria têxtil em Portugal

História da indústria têxtil

Esta Edição do nosso TRATAVENOTÍCIAS chegará aos seus parceiros num período de fortes celebrações e vivências natalícias e onde nos despediremos de mais um ano e aguardaremos ansiosos pelas oportunidades que o novo ano nos reserva.

A presente edição do TRATAVENOTÍCIAS merece dois destaques. O primeiro vai para a indústria têxtil e a sua história em Portugal. Na verdade, iniciamos com este último número de 2017 do TRATAVENOTÍCIAS um itinerário e um olhar atento sobre um dos pilares que tornou conhecida a região onde se desenvolve o trabalho da TRATAVE: a indústria têxtil

Começamos esta viagem recuando na História de Portugal até ao século XVI, mais concretamente ao ano de 1573 e ao “Regimento da Fábrica dos Panos”. Passando pelo período conturbado da perda de independência de Portugal, paramos em 1836, ano em que a indústria têxtil se estabeleceu definitivamente em Portugal.

O segundo destaque, vai para o trabalho de inovação desenvolvido no SIDVA por um colaborador da TRATAVE, Eng.º António Pereira, onde se encontra em desenvolvimento uma ferramenta inovadora de gestão de caudais da rede de drenagem, que reúne diversas tecnologias de monitorização e previsão de eventos extremos, permitindo uma gestão operacional de caudais e infraestruturas em tempo real. Este projeto foi apresentado em novembro no congresso internacional do IWA, International Water Association, realizado em Buenos Aires, na Argentina. A apresentação a nível nacional também foi em novembro, no Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água e Saneamento (ENEG 2017), em Évora. No ano de 2018 este projeto continuará a dar que falar quer a nível europeu, quer a nível internacional.

Queremos, por último, aproveitar esta edição do TRATAVENOTÍCIAS para apresentar a todos os nossos parceiros e clientes os votos de um feliz Natal e um próspero ano de 2018.

Cláudio Costa, Diretor-Geral



A indústria têxtil em Portugal

Falar da indústria têxtil em Portugal é recuar no tempo e olhar para o primeiro documento que nos fala da necessidade de organizar a indústria de lanifícios em Portugal. É de 1573 e chama-se Regimento da Fábrica dos Panos ou Regimento dos Trapeiros e foi promulgado por D. Sebastião. Mas esse documento não abriu os novos horizontes ao crescimento português tendo esbarrado num longo período de conturbações, desde a batalha de Alcácer-Quibir, a dominação filipina e as guerras da independência.

Após a restauração da independência portuguesa, D. Pedro II pegou naquele texto e, em 1690, acrescentou-lhe os onze capítulos finais, tornando-o mais adequado à realidade portuguesa então vivida. Este documento orientador esteve em vigor até 1834. É o período em que surgem as primeiras iniciativas para criação das reais fábricas, pela mão do conde da Ericeira, que defendia uma política de industrialização, como forma de equilibrar a balança comercial portuguesa, totalmente asfixiada “pela posição monopolista que haviam adquirido os comerciantes ingleses, holandeses e alemães aos quais Portugal se vira forçado a recorrer para vencer o bloqueio comercial, diplomático e militar da Espanha”.

Apesar de muitas resistências, foram lançadas manufaturas para o fabrico de tecidos, tendo vindo para Portugal tecelões e fiandeiros ingleses para ajudar nessa tarefa. Criaram-se manufaturas – de tecidos de algodão, em Lisboa – e



Asas para além do Ave

Na edição de março passado do TRATAVENOTÍCIAS noticiamos o desenvolvimento de uma ferramenta inovadora de gestão dos caudais na rede de drenagem da TRATAVE, que reúne diversas tecnologias, cujo objetivo é a monitorização dos caudais em tempo real e a previsão de eventos extremos. Esta ferramenta foi desenvolvida na TRATAVE no âmbito do projeto de doutoramento do nosso colaborador António Pereira, numa parceria com a Universidade do Minho.

Agora, chegou o momento deste trabalho ser apresentado aos especialistas internacionais do setor da água, o que aconteceu no passado dia 14 de novembro no congresso do IWA, International Water Association, em Buenos Aires, na Argentina, através de uma comunicação intitulada “Sistema de suporte à decisão para a gestão operacional de redes de drenagem de águas residuais e de tratamento em condições de incerteza”. Este congresso reuniu os maiores especialistas mundiais à volta da temática da gestão sustentável da água, de acordo com os objetivos de desenvolvimento do milénio.

A nível nacional o trabalho foi apresentado no Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água e Saneamento (ENEG 2017), que decorreu em Évora e subordinado ao tema “as oportunidades no setor da água, os grandes desafios atuais e as alterações climáticas”.

Este projeto da TRATAVE ainda se encontra em desenvolvimento, e no ano de 2018 poderá ainda ser objeto de comunicação em julho de 2018 na “Hydroinformatics International Conference” (HIC), em Palermo, Itália e em setembro de 2018 no congresso mundial da água, em Tóquio, Japão, congresso também organizado pelo IWA.

Em suma, um trabalho nascido na TRATAVE e na região do Ave, que ganha asas e já corre mundo.

para o fabrico de tecidos de lã na Covilhã e em Castelo de Vide. Só que, com a exportação do vinho do Porto para Inglaterra e a descoberta do ouro do Brasil foi resolvido o grave problema do pagamento das importações. E a assinatura do Tratado de Methuen abriu as portas à livre entrada dos têxteis ingleses, levando ao abandono dos incentivos ao desenvolvimento da indústria têxtil.

A importância das fábricas reais

Só no reinado de D. João V – entre os anos de 1720 e 1740 –, foi retomada a política de criação de manufaturas. E entre 1750 e 1777 o Marquês de Pombal retomou o programa de criação das reais fábricas. Nesse período foram criadas ou reformadas cerca de duas centenas de fábricas, sobretudo na região de Lisboa e Porto, mas também em Alcobça, Tomar, Azeitão, Covilhã e Portalegre. São dessa altura a Real Fábrica de Panos da Covilhã, fundada em 1764, a Real Fábrica de Lanifícios do Fundão, criada em 1755, e a Real Fábrica de Lanifícios de Portalegre, criada em 1772.

Após a morte de D. José I, em 1777, e o afastamento do Marquês de Pombal tudo mudou. Os custos das reais fábricas começaram a ser encarados como insustentáveis, sendo estas entregues a privados. Finalmente, e com a revolução industrial e depois das lutas liberais, mais concretamente a partir de 1836, a indústria têxtil estabelece-se definitivamente no nosso país.

Desejamos a todos os nossos clientes e parceiros um bom Natal e um fantástico Ano de 2018, onde continuemos a ver crescer os frutos e excelência do trabalho feito em equipa!

Os nossos parceiros

Soguima

Comércio e Indústria Alimentar, S.A.

Com instalações na Zona Industrial 2, freguesia de Vila Nova de Sande, concelho de Guimarães, a Soguima – Comércio e Indústria Alimentar, S.A., é uma empresa que se dedica à produção e comercialização de bacalhau. Na sua unidade industrial a Soguima transforma este peixe, sendo "a única empresa portuguesa que se dedica exclusivamente ao bacalhau demolido ultracongelado", num processo que demora cerca de dois meses.

A Soguima – fundada em 1989 e que comercializa o seu produto em Portugal e em 35 países, desde o Brasil, Espanha e França ou Estados Unidos, passando por Angola, Moçambique e Cabo Verde –, é certificada ao nível da qualidade e da segurança alimentar. Desde logo, a HACCP, a ISO 22000:2005 e a MSC e, ao nível do produto, ta Halal, Kosher e a Vegetarian Society.

Refira-se que a Soguima apresentou o seu requerimento de adesão ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) em 9 de abril e de 2008, recebeu autorização de ligação, via rede de saneamento de Vila Nova de Sande e emissário de Campelos, ao intercetor do Ave, da 5ª frente de drenagem. As suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Serzedelo desde o dia 1 de maio de 2008.

Matadouro Central

Entre Douro e Minho, Lda.

A história do Matadouro Central começa em 1982, quando o Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas (IROMA) publicou os estudos para a criação da Rede Nacional de Abate. Ou seja, um conjunto de matadouros industriais localizados em sítios de produção e abate de gado que previa a construção de um matadouro em Vila Nova de Famalicão. Em 1987 foi constituída a sociedade responsável pela sua gestão, formada por cerca de 40 produtores, industriais e comerciantes de carnes da região, o IROMA e a autarquia famalicense. Este Matadouro Central passaria, no entanto, por dificuldades várias até que, com a entrada da Carnes Primor na sociedade – com 99% do seu capital social – a situação foi normalizada.

Hoje o Matadouro Central de Entre Douro e Minho é uma referência na indústria de transformação de carne de porco e na exportação de produtos com ela relacionada, exportando para países como Angola, Moçambique e Brasil ou Rússia, Cazaquistão, Espanha, França, Alemanha, Holanda e Inglaterra.

Refira-se que o Matadouro Central Entre Douro e Minho, Lda., localizado na rua das Meãs, freguesia de Lousado, concelho de Vila Nova de Famalicão, requereu a sua ligação ao SIDVA em 31 de outubro de 2008, data em que recebeu autorização de ligação e que efetuou a sua ligação, via intercetor de Ferreiros, da 9ª frente de drenagem, estando as suas águas residuais a ser tratadas na ETAR de Agra.

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Tratave
Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave, S.A.
Rua Etar de Serzedelo 4765-543 Serzedelo GMR
T 252 900 670 | F 252 900 679 | tratave@tratave.pt

Produção e Coordenação

Casimiro Silva

Design

tripleddesign.pt

Distribuição

Gratuita

Tiragem

500 exemplares